

16/07/2016 09:14 - Faixa 1,5 do Minha Casa, Minha Vida será relançada com mudanças no subsídio

Em palestra a empresários do setor imobiliário e prefeitos de cidades paulistas, o ministro das Cidades, Bruno Araújo, disse hoje (15) que a faixa 1,5 do Programa Minha Casa, Minha Vida deve ser relançada até agosto. Segundo o ministro, a meta é contratar entre 40 mil e 50 mil unidades nessa faixa até o fim do ano.

Anunciada em setembro de 2015, na gestão de Dilma Rousseff, a faixa 1,5 é destinada a famílias com renda entre R\$ 1,8 mil e R\$ 2.350 e oferece subsídio de até R\$ 45 mil para financiamento de imóveis que custem até R\$ 135 mil. Segundo o Ministério das Cidades, a faixa será reestruturada. O subsídio de R\$ 45 mil será para famílias com renda de até R\$ 1,6 mil e não de até R\$ 1,8 mil.

No evento, o ministro adiantou que será reduzido em cerca de 9% o subsídio para atender mais famílias e viabilizar a construção de mais unidades habitacionais.

“A proposta reduzirá o subsídio na faixa 1,5 em cerca de 9%, permitindo o atendimento de maior número de famílias”, disse o ministro na sede do Sindicato da Habitação de São Paulo (Secovi-SP).

Já para as faixas 2 e 3 do Minha Casa, Minha Vida, a expectativa de Araújo é chegar a 400 mil unidades até o fim de 2016.

Orçamento e inadimplência

O ministro voltou a reclamar da gestão do ministério e dos programas da pasta no governo da presidenta afastada Dilma Rousseff.

“O Minha Casa, Minha Vida precisa ser salvo porque o governo afastado deixou o programa com menos da metade dos recursos de 2015. Nossa missão é salvar o programa. E como vamos salvá-lo? Com zelo na gestão, mudando o que é preciso mudar para dar mais eficiência, garantindo a retomada das obras paralisadas, a normalidade da faixa 2 e 3 do programa, o relançamento da faixa 1,5 com 40 mil unidades este ano.”

Durante a apresentação aos empresários, o ministro disse que a inadimplência na faixa 1 do programa habitacional chegou a 25%, considerada por ele “muito alta”. Araújo disse que o ministério fará uma campanha em parceria com a Caixa Econômica Federal para combater a falta de pagamento.

“No momento em que a sociedade brasileira entrega um imóvel praticamente subsidiado a uma família enquadrada no Minha Casa, Minha Vida e que precisa daquela residência, cobra uma prestação absolutamente compatível com aquela renda. Mas a inadimplência é de quase 25%, o que o sistema não comporta. De forma educativa e didática é preciso fazer uma campanha de esclarecimento inclusive sobre as consequências legais do não pagamento”, disse.

Segundo o ministro, inicialmente, a campanha será apenas educativa. “Neste momento não é um movimento de repressão [aos inadimplentes].”

Fonte: Redação